



NOVIDADE Maracujá invade paisagismo

Embrapa lança três híbridos ornamentais produtivos e com belas flores

Elza Troncoso

O maracujazeiro, que produz um dos frutos tropicais mais apreciados em todo o mundo, deverá, em breve, ser bastante utilizado em paisagismo. Na última terça-feira, a Embrapa Cerrados e a Embrapa Transferência de Tecnologia apresentaram três híbridos de maracujazeiro ornamental – BRS Estrela do Cerrado, BRS Rubiflora e BRS Roseflora –, as primeiras cultivares de maracujá lançadas no Brasil com essa finalidade.

As três plantas foram desenvolvidas especificamente para paisagismo, podendo ser usadas em jardins, cercas, muros, pérgulas, borboletários e na decoração de parques, em função da exuberância, beleza e cores vibrantes de suas flores.

São plantas rústicas, vigorosas, de fácil cultivo, com floração abundante e frutos comestíveis. São perenes e florescem continuamente, com picos de junho a novembro nas condições do Distrito Federal.

Além de produzir belas flores e em grande quantidade, os três híbridos de maracujá produzem frutos pequenos e ácidos. Caso se deseje, também, a produção de frutos, deve-se plantar duas ou mais espécies juntas, para haver cruzamento entre as plantas. E, para obter uma maior produção de frutos, os pesquisadores aconselham que se faça polinização manual.

Os três novos híbridos têm como característica principal a resistência às principais doenças do maracujazeiro, especialmente as de raízes, e têm potencial para serem utilizados como porta-enxerto para cultivo comercial do maracujazeiro destinado à alimentação.

As flores dessas novas plantas ornamentais também servem para decoração como flor de corte. Basta cortar um galho com inflorescências e colocar a talo do ramo em uma solução de água com 5% de sacarose. A cada dia uma flor se abrirá, na sequência do galho.

As flores dos três híbridos permanecem abertas entre 11h e 17h. E, para que a planta esteja sempre florida e não acumule muitos ramos, é aconselhável proceder a poda uma vez ao ano ou a cada dois anos, conforme a ramada que se deseja. Esse manejo proporciona, também, a produção de maior quantidade de flores, uma vez que a planta solta mais galhos novos, onde nascem as flores.

Tamanho da fonte **A+ A-**

- RSS
- Imprimir
- Comentários (0)
- Enviar por e-mail

Versão Impressa



GABRIEL JABUR



Além das belas flores, segundo Nilton Junqueira (outras imagens), os novos híbridos de maracujazeiro ornamental produzem frutos ácidos que podem ser usados em sucos

Outras imagens



Clicblogs



Anterior

Próximo

Enquete

Os postos policiais comunitários estão ajudando a reduzir a violência nas cidades do Distrito Federal?

- Sim
- Não

Votar **Resultado**



Galeria de Fotos



Abril: Confira as melhores imagens do quarto mês de 2009



Serviço

Os interessados no sistema de licenciamento de viveiros para produção e comercialização de mudas poderão obter mais informações na Embrapa Transferência de Tecnologias pelos telefones 3448-4057 e 3448-4241 ou o Serviço de Atendimento ao Cidadão (sac@campinas.snt.embrapa.br). Reservas de Mudas, na Embrapa Cerrados pelos telefones 3388-9892 e 3388-9854. Quem quiser saber mais sobre as pesquisas de maracujá da Embrapa Cerrados, pode entrar no seguinte endereço eletrônico <http://maracuja.cpac.embrapa.br/>

→ Plantas são rústicas e de fácil manejo



BRS Estrela do Cerrado

- Jornal de Brasília
- Capa do dia
- Jornal Impresso
- Nosso Club
- Expediente
- Sugira uma Pauta
- Colunistas

Notícias

- Mais recentes
- Cidades
- Política
- Brasil
- Economia
- Exterior
- Saúde
- Ciência/Tecnologia
- Promoções
- Galerias de fotos
- Enquetes

i.Preparação

- Noticiários
- Editais e Cia
- Gabaritos
- Resultados
- Concursos Previstos
- Provas Anteriores
- Perguntas
- Inscrições Abertas
- Cursos - BEE

Esportes

- Notícias
- Futebol
- Vôlei
- Basquete
- Tênis
- Atletismo
- Motor
- Mais Esportes

clicaTV

- Esportes
- Notícias
- Entreterimento
- Outros
- todos os videos

Entretenimento

- Clicados
- Agenda
- Cinema
- Música
- Festas
- Teatro
- Dança
- Exposições
- Shoppings
- Alimentação
- Bares

▶ Para dançar

▶ Adulto

▶ DiBoa

▶ Coma Bem

Classificados

▶ Imóveis - Venda

▶ Imóveis - Aluguel

▶ Veículos

▶ Empregos

▶ Negócios

▶ Pessoais

▶ Casa & Cia

▶ Comunicados

▶ Adulto

Esse híbrido foi obtido pelo cruzamento entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea* Aubl., de flores vermelhas, e *Passiflora setacea* DC, de flores brancas. É resistente a doenças causadas por patógenos de raízes e suas flores possuem pétalas de vermelho intenso, com coroa branca, e têm 12 cm de diâmetro. A flor possui androginóforos longos, que não permitem que a polinização seja feita por insetos. Portanto, quem deseja a produção de maior quantidade de frutos deve fazer a polinização manual. Os frutos são pequenos, muito ácidos e podem ser utilizados em sucos ou outra forma de alimento. É uma planta indicada para o mercado de paisagismo, como ornamentação de parques e construção de borboletários.



BRS Rubiflora

Essa planta foi obtida, também, pelo cruzamento entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea* Aubl., de flores vermelhas, e *Passiflora setacea* DC, de flores brancas. Em seguida, foi feito o retrocruzamento dessa planta com o *P. coccinea*, de flores vermelhas. Apresenta grande quantidade de flores com pétalas vermelho-escuro intenso, com diâmetro de aproximadamente 11 cm. Quando irrigado, o plantio pode ser feito em qualquer época do ano, em diferentes tipos de solos. Por ser resistente a doenças, especialmente àquelas causadas por patógenos de solo, esse híbrido possui potencial como porta-enxerto para o maracujazeiro amarelo. Devido à beleza das flores, pode ser cultivado em vasos ou jardins.



BRS Rosiflora

Obtido, também, pelo cruzamento entre as espécies silvestres *Passiflora coccinea* Aubl. e *Passiflora setacea*. Em seguida, foi feito o retrocruzamento com o *P. setacea*, de flores brancas DC. As flores apresentam pétalas com coloração que varia do rosa escuro ao vermelho claro e têm 14 cm de diâmetro. Além do uso ornamental, essa variedade tem grande potencial para ser utilizada como porta-enxerto para o maracujazeiro comercial por ser vigorosa e tolerante às doenças de raízes. Produz poucos frutos devido à grande distância da base da flor até suas estruturas sexuais, havendo, portanto, dificuldade de polinização natural pelos insetos. Para produzir mais frutos deve-se fazer polinização manual.

ver mais cidades.

R\$ 2,195 R\$ 2,197

R\$ 2,180 R\$ 2,300

R\$ 2,070 R\$ 2,300

R\$ 2,917 R\$ 2,926

Licenciamento de viveiristas

O lançamento dos híbridos ornamentais de maracujá foi feito para viveiristas e potenciais propagadores das mudas. Segundo Soraya Araújo, da Gerência de Sementes e Mudanças da Embrapa Transferência de Tecnologia, a partir de janeiro, os viveiristas registrados no Ministério da Agricultura que estiverem interessados em reproduzir os maracujazeiros ornamentais poderão se cadastrar para receber as plantas para produção de mudas.

A reprodução será feita por estaquia ou propagação vegetativa, quando as mudas são formadas a partir de um galho da planta-mãe. De acordo com o planejamento da Embrapa, no segundo semestre do próximo ano será feito o lançamento comercial desses híbridos, quando viveiristas credenciados estarão oferecendo mudas para plantio.

Os novos híbridos ornamentais têm apelo comercial e, segundo Ronaldo Andrade, gerente de Sementes e Mudanças da Embrapa Transferência de Tecnologia, os parceiros da iniciativa privada irão ajudar na divulgação. Ele contou que a Embrapa tem acesso à Central de Abastecimento de São Paulo (Ceagesp), onde costumam fazer testes em situação real de produtos criados pela Embrapa.

Ele citou o exemplo de bananas e uvas que foram reprovadas nesses testes porque se soltavam facilmente do cacho. "Pretendemos colocar os novos híbridos ornamentais de maracujá para avaliação no Ceagesp", revelou Andrade.

Divulgação

O presidente da Emater-DF, Carlos Magno da Rocha, que participou do lançamento dos novos híbridos ornamentais de maracujá, disse que no próximo ano dois eventos servirão para divulgação desses novos materiais. O Agrobrasil, realizado no PAD-DF, será uma feira ao estilo do Agrishow; e o Hortibrasil, que já é realizado durante a Exposição Agropecuária de Brasília, em setembro.

Magno avalia que o mercado para flores tropicais tende a crescer e será muito útil para diversificar a produção dos pequenos agricultores do Distrito Federal. Lembrou, também, que há um projeto do GDF para criar o Pólo de Floricultura do DF.

Segundo Soraya Araújo, testes junto ao consumidor são importantes para os novos produtos que chegam ao mercado. "É ali, em contato com o consumidor, que vamos ver se o produto agrada ao mercado e poderemos, também, quantificar o quanto deverá ser produzido dessas plantas", explica.

GABRIEL JABUR



Passiflora setacea foi usado na formação dos híbridos

Diversidade de plantas

O maracujá é uma planta de clima tropical e muitas espécies são nativas do Brasil. Segundo o pesquisador Nilton Tadeu Vilela Junqueira, da Embrapa Cerrados, estudiosos dizem que são originárias do Cerrado e de áreas de transição do Cerrado para a Floresta Amazônica.

Estima-se que existam 400 espécies silvestres e maracujazeiros, sendo que 150 a 200 delas são originárias do Brasil e podem ser utilizadas como alimento, remédio, cosmético e ornamento. A Embrapa Cerrados possui 150 acessos de 40 espécies, que compõem a maior coleção de germoplasma de maracujazeiros (família Passifloraceae) e os pesquisadores pretendem ampliar para 250.

GABRIEL JABUR



Faleiro: o desenvolvimento de híbridos inibe o extrativismo

De acordo com Nilton Junqueira, as pesquisas com maracujá, na Embrapa Cerrados, começaram em 1996 e os híbridos ornamentais surgiram no intercurso de pesquisas de inserção de resistência no maracujazeiros amarelo, destinado à alimentação. Esse trabalho de inserir resistência vem sendo desenvolvido porque muitos cultivos comerciais de maracujá têm sido atingidos por patógenos de solo que têm inviabilizado a cultura, principalmente na Região Norte do Brasil.

Recentemente, segundo Nilton Junqueira, estão sendo descobertos nos maracujás, princípios ativos que atuam no combate a fungos, bactérias e até mesmo a insetos.

Melhoramento

O maracujá para alimentação é uma cultura em expansão. Segundo Nilton Junqueira, de 2005 a 2006, a área cultivada com essa fruta, no Brasil, aumentou 22%, enquanto o consumo subiu 30%.

Durante o lançamento dos híbridos ornamentais de maracujazeiros, os pesquisadores ressaltaram a importância dos estudos de melhoramento genético do maracujá, espécie com amplo uso nas indústrias de alimentos, farmacêutica e de cosméticos. Segundo os pesquisadores Nilton Junqueira e Fábio Faleiro, o potencial de uso do maracujá como planta ornamental é pouco aproveitado no Brasil, ao contrário do que já ocorre na Europa, apesar do País ter a maior variabilidade da espécie.

Segundo Faleiro, o desenvolvimento dos híbridos se deve ao fato de evitar o extrativismo de espécies silvestres usadas em paisagismo, porque as plantas silvestres têm floração descontinuada, são de difícil cultivo, possuem menor vigor e têm adaptação mais restrita.

Já os híbridos, permitem a produção empresarial, possibilitam a redução do extrativismo, são de fácil manejo, têm floração contínua, apresentam maior vigor, ampla floração e combinação de cores de flores.



Novos lançamentos em 2008

A flor do maracujá é conhecida como flor da paixão. De acordo com relato do pesquisador Fábio Gelape Faleiro, da Embrapa Cerrados, essa denominação surgiu no século 17, quando os jesuítas a utilizavam para fazer uma simbologia com a Paixão de Cristo e catequizar os nativos brasileiros.

Os três estigmas da flor eram comparados os três cravos que pregaram Cristo na cruz, e mesmo, à Santíssima Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo. Os cinco estames correspondiam às cinco chagas de Cristo e a coroa da flor era comparada à coroa de espinhos de Cristo.

Segundo relatos antigos, devido ao seu grande potencial ornamental, o maracujazeiro foi enviado à Europa, envolvido em uma aura mística impressa pelos jesuítas devido à simbologia com a Paixão de Cristo. Desde então, não é raro a utilização dessas flores como elemento de decoração e renda para os produtores em vários países do Hemisfério Norte.

Pesquisas

Mesmo com o lançamento dos três híbridos ornamentais desenvolvidos pela Embrapa Cerrados, as pesquisas de melhoramento do maracujazeiro continuam, com outras espécies, e mesmo, para formação de plantas de vaso e para arranjos. Além da pesquisa para produção de híbridos para paisagismo, a Embrapa continua trabalhando no melhoramento de outras espécies e na introdução de resistência a doenças e insetos nas cultivares comestíveis.

Para o próximo ano, estão programados os lançamentos de três cultivares de maracujá azedo e duas de maracujá doce – BRS Amarelo Mexericá, que pode ser descascado com a mão; e a BRS Roxo Jabuticaba, que pode ser consumido com a fruta que lhe dá o nome.

A pesquisa segue, também, nos trabalhos para desenvolvimento de cultivares com potencial cosmético, medicinal e como alimento funcional. Uma delas busca aumentar o teor de Vitamina C na polpa do maracujá azedo e, uma das cultivares trabalhadas já foi premiada em festival de gastronomia.

GABRIEL JABUR



Essa é a flor da paixão



Publicado em: 14/12/2007

[Voltar](#)